

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA – ISB
CAMPUS MÉDIO SOLIMÕES – COARI
BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

CRISTINA DA ROCHA QUEIROZ

**RELATO DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES
FÍSICAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID19 NO INTERIOR
DO AMAZONAS: UM ESTUDO LONGITUDINAL.**

COARI-AM
2022

CRISTINA DA ROCHA QUEIROZ

RELATO DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID19 NO INTERIOR DO AMAZONAS: UM ESTUDO LONGITUDINAL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Saúde e Biotecnologia, médio Solimões, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

COARI-AM
2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Queiroz, Cristina da Rocha
Q3r Relato de dor em idosos praticantes de atividade física em grupo antes e durante pandemia por COVID-19 no interior do Amazonas: um estudo longitudinal. / Cristina da Rocha Queiroz . 2022
15 f.: 31 cm.

Orientadora: Israelly Kethém Moura dos Santos
TCC de Graduação (Fisioterapia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Dor. 2. Idosos. 3. Atividades físicas. 4. Covid-19. I. Santos, Israelly Kethém Moura dos. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título

CRISTINA DA ROCHA QUEIROZ

RELATO DE DOR CRÔNICA EM IDOSOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS ANTES E DURANTE A PANDEMIA POR COVID19 NO INTERIOR DO AMAZONAS: UM ESTUDO LONGITUDINAL.

Examinado em: 29/08/2022

Orientador: _____

Profa. ISRAELLY KETHÉM MOURA DOS SANTOS
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA (ISB)

Membro 1: _____

Profa. VALÉRIA DE LIMA PEREIRA
INSTITUTO DE SAÚDE E BIOTECNOLOGIA (ISB)

Membro 2: _____

Fisioterapeuta YANDRA ALVES PRESTES

RESUMO

Introdução: As mudanças no organismo causadas pelo envelhecimento podem aumentar o aparecimento de dor, o sedentarismo pode agravar ainda mais esse quadro e a atividade física parece ser uma alternativa para redução desse sintoma.

Objetivo: Descrever e caracterizar a presença de dor em idosos praticantes de atividades físicas antes e durante a pandemia por COVID-19 no interior do Amazonas.

Metodologia: Trata-se de um estudo longitudinal, composto por 66 idosos que praticavam atividades físicas em ginásios esportivos, praças públicas. As informações sociodemográficas foram coletadas através de um questionário, os dados relacionados ao nível de dor foram obtidos através das escalas de face e numérica.

Resultados: A amostra do estudo foi composta por 63 idosos com idade superior a 60 anos, com prevalência do sexo feminino. Os dados relacionados a dor demonstraram uma redução nos níveis de dor nesses idosos.

Discussão: Os resultados obtidos corroboraram com alguns achados na literatura onde associa os níveis de atividades físicas a redução na intensidade da dor.

Conclusão: Os níveis de atividades físicas parecem ter influenciado na intensidade da dor durante a pandemia por covid-19.

Palavras – chaves: Dor; Idosos; Atividades físicas; COVID-19

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. METODOLOGIA..... | 11 |
| 3. RESULTADOS | 13 |
| 4. DISCUSSÃO..... | 14 |
| 5. CONCLUSÃO | 16 |
| REFERÊNCIAS..... | 18 |
| TABELAS..... | 20 |

LISTA DE TABELAS

| | | |
|------------------|--|----|
| Tabela 1. | Dados sociodemográficos dos idosos praticantes de atividades físicas..... | 21 |
| Tabela 2. | Uso de analgésico pelos idosos participantes do estudo antes e durante a pandemia..... | 22 |
| Tabela 3 | Classificação da dor antes e durante a pandemia..... | 22 |

Relato de dor em idosos praticantes de atividade física em grupo antes e durante pandemia por COVID-19 no interior do Amazonas: um estudo longitudinal.

Cristina da Rocha Queiroz¹

Johrdy Amilton da Costa Braga²

Yandra Alves prestes³

Elisa Brosina de Leon⁴

Anna Quialheiro⁵

Hércules Lázaro Morais Campos⁶

Israelly Kethém Moura dos Santos⁷

¹Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB/Coari). E-mail: cristina.queiroz1989@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7560-0316>

²Mestrando em Ciências do Movimento Humano (UFAM), Faculdade de Educação Física e Fisioterapia-FEFF, Manaus/AM. Bacharel em Fisioterapia pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari, Amazonas, Brasil. E-mail: johrdybraga@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2020-250X>

³Bacharel em Fisioterapia pelo Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari, Amazonas, Brasil. E-mail: yprestess18@hotmail.com

⁴Docente no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Ciências do Movimento Humano e na Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brazil. E-mail: Elisadleon@ufam.edu.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2559-6897>

⁵Doutora em Saúde Coletiva. Pesquisadora Júnior. Instituto de Investigação em Ciências da Vida e Saúde (ICVS). Universidade do Minho. E-mail: aquialheiro@med.uminho.pt. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-4168-6585>

⁶Docente do curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari, Amazonas, Brasil. Graduado em Fisioterapia, Especialista em Fisioterapia Geriátrica, Mestre em Fisioterapia e Doutorando em Saúde Coletiva. E-mail: herculeslmc@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-6919-8161>

⁷Docente do curso de Fisioterapia do Instituto de Saúde e Biotecnologia (ISB), da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari, Amazonas, Brasil. E-mail: israelly.kethem13@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9712-2957>

*Endereço para correspondência: Cristina da Rocha Queiroz E-mail: cristina.queiroz1989@gmail.com

Introdução

Em 2019 os idosos representavam 7,7 bilhões de pessoas no mundo, com estimativas de crescimento de 10% até 2030 (Batista et al., 2021), no Brasil, são cerca de 28 milhões (IBGE, 2019), com projeções de aumento para 41,5 milhões em 2030 (Ferretti et al., 2019). No Amazonas, constituem cerca de 8,8% da população, totalizando cerca de 347 mil habitantes (G1 Amazonas., 2016).

O processo de envelhecimento é marcado por inúmeras mudanças no organismo e algumas delas se caracterizam por proporcionarem experiências negativas ao indivíduo. O exemplo mais comum dessa consequência é o aparecimento da dor, que apresenta alta prevalência em idosos (Bobbo et al., 2018). Estimativas indicam um percentual de 28,9 a 59,3% na prevalência de dor no mundo (Domenichiello & Ramsden, 2019), já no Brasil, as estimativas apontam algo em torno de 25% a 80% (Bettiol et al., 2017).

A dor pode ser classificada em aguda e crônica. A primeira tem a função biológica de emitir um sinal de alerta para eventuais lesões teciduais (Vasconcelos & Araújo, 2018) a segunda é caracterizada por persistir além do período de cicatrização, e pode não estar relacionada a uma lesão no organismo (Souza, 2009).

O fato de o idoso conviver com quadros álgicos pode provocar sofrimento e diferentes intercorrências na saúde e qualidade de vida (Ferretti et al., 2019), podendo ser incapacitante e limitar a atividade funcional, trazendo prejuízo para a independência do idoso (SBGG, 2021), diminuição na participação social e alterações no estado psicológico (Niederstrasser & Attridge, 2022).

A falta de atividade física gerada pelo sedentarismo pode levar a um aumento na sensibilidade à dor, em contrapartida, ser fisicamente ativo pode gerar proteção contra o surgimento de quadros álgicos (Niederstrasser & Attridge, 2022). Manter o corpo ativo é importante para diminuir ou eliminar as dores (SBGG, 2021). A prática regular de

atividade física não somente contribui para a prevenção e redução da dor, como também promove o envelhecimento ativo (Bobbo et al., 2018).

O isolamento social como resultado do confinamento em casa (Lage et al., 2021), para reduzir as chances de transmissão do SARS-CoV-2 (Brasil, 2021), afetou níveis diários de atividade física e comportamento sedentário em idosos, uma vez que as possibilidades de realização de exercícios físicos foram reduzidas, e as atividades na posição sentada ou reclinada aumentaram exponencialmente (Lage et al., 2021).

Descreveu-se e caracterizou-se a presença de dor em idosos praticantes de atividades físicas antes e durante a pandemia por COVID-19 no interior do Amazonas.

Metodologia

Trata - se de um estudo longitudinal, observacional realizado no município de Coari, localizada no interior do Amazonas com aproximadamente 86.713 habitantes (IBGE, 2021). Compõe esse estudo 66 idosos, que praticam alguma atividade física por pelo menos 2 vezes por semana.

Estes idosos foram avaliados em dois momentos: a primeira onda de avaliação teve início no segundo semestre de 2019 até fevereiro de 2020 (M1) e a segunda onda de avaliação no segundo semestre de 2021 (Após a vacinação – COVID-19) se estendendo até fevereiro de 2022 (M2).

Para a seleção dos participantes do estudo levou-se em consideração os idosos que praticavam atividades físicas em ginásios esportivos, em praças públicas, além daqueles que realizavam caminhadas ao ar livre. Os locais de coletas foram o centro de convivência de idosos e alguns locais específicos em bairros onde se tinha conhecimento da realização dessas atividades pela equipe do estudo.

Devido a pandemia, as coletas do M2 foram realizadas apenas em ambiente domiciliar, visto que havia impedimento de realização de atividades que proporcionassem a aglomeração de pessoas. Durante as visitas domiciliares seguiram-se as medidas segurança estabelecidas pela OMS, como uso de máscaras e álcool em gel. Apenas idosos, ou seja, indivíduos com idade maior ou igual a 60 anos; residentes no município de Coari/AM; praticantes ativos de atividade física regular; deambulante com ou sem dispositivo auxiliar de marcha; foram incluídos no estudo.

Foram excluídos do estudo idosos com alguma deficiência visual, auditiva e/ou física que o incapacitasse de realizar atividades físicas ou de responder o questionário.

As características sociodemográficas e de saúde geral dos idosos foram avaliadas por meio de questionários. Os aspectos sociodemográficos foram analisados pelas seguintes variáveis: idade (em categorias de 60-69, 70-79, 80-89 e 90 ou mais anos), sexo (homens e mulheres), e escolaridade (classificada de acordo com Ministério de Educação do Brasil), naturalidade (interior do Amazonas, capital do Amazonas ou Fora do Amazonas), o tipo de ocupação (aposentado(a), autônomo(a), dona de casa) e a moradia (se morava só ou não, e se não, com quem morava). Foram avaliadas também características referentes ao uso de medicamentos analgésicos antes e durante a pandemia.

Para avaliação da dor foram utilizadas duas escalas: Escala numérica de dor e Escala de face. A Escala numérica de dor é considerada uma das escalas mais utilizadas por profissionais de saúde pois avalia a intensidade da dor através da escala numérica de 10 pontos, sendo 0 ausência de dor e 10 dor de intensidade insuportável. A Escala de face é uma alternativa para avaliação da dor em idosos com baixo nível de escolaridade, com ou sem alterações cognitivas leves. A escala é composta por uma sucessão de faces que expressam progressivos níveis de angústias, onde o paciente é orientado a escolher a face que melhor retrata a dor (Andrade et al., 2006).

Todos os idosos foram questionados se havia alguma dor naquele momento. Os que responderam sim foi-lhes solicitada a classificação da dor nas duas escalas. Ambas as escalas estavam impressas e foram mostradas para os idosos seguindo a ordem: a escala numérica e só após a resposta do idoso, mostrou a escala de faces.

Os dados coletados foram organizados em uma planilha eletrônica no software Microsoft Office 365. Para análise estatística, os dados foram exportados para o software IBM/Stata MP, versão 14.0.

Para caracterização sociodemográfica e das informações sobre medicamentos analgésicos, foi realizada análise descritiva com uso de frequência absoluta e relativa. Para análise comparativa, foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro Wilk. A análise comparativa da dor antes e durante a pandemia foi realizada por meio do teste de Wilcoxon, para amostras pareadas e dados não paramétricos. Os valores da mediana e intervalo interquartil foram obtidos por meio do comando *tabstat*.

O estudo recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), sob o parecer nº CAAE 08021319.0.0000.5020. Todos os idosos que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

O estudo teve uma amostra de 66 idosos, sendo que 3 faleceram em decorrência da COVID19 resultando em uma amostra analítica de 63 idosos. Destes, 71,2% são do sexo feminino; 45,5% dos idosos estavam com idade entre 60 a 69 anos; 31,6% declararam ser analfabetos enquanto 30,3% informaram ter estudado apenas de 1 a 5 anos (Tabela 1).

O uso de medicamentos analgésicos foi variado entre os idosos sendo que 11,1% dos idosos iniciaram o uso durante a pandemia (Tabela 2).

Na avaliação da dor, ao se comparar os dois períodos (M1 e M2) notou-se, que não houve diferença significativa ($p=0.9606$) quanto à intensidade da dor quando se analisa os resultados obtidos pela escala de faces. Pela escala numérica foi possível observar que houve redução significativa na intensidade da dor ($p<0.0144$) durante a pandemia em comparação ao M1 (Tabela 3).

Discussão

Um aspecto importante a ser analisado na pesquisa e que pode ser utilizado para explicar os achados do presente estudo é fato de a amostra apresentar maior prevalência de mulheres (71,2). Bobbo et al. (2018) relata que indivíduos do sexo feminino geralmente estão mais envolvidas na realização de tarefas, o que reduz o tempo de inatividade no decorrer do dia.

A participação de idosas predominam na prática de atividades físicas entre os idosos, o que corrobora aos achados de outros estudos conduzidos em diferentes localidades (Bobbo et al., 2018; Duarte et al., 2020; Niederstrasser & Attridge, 2022). Essa característica pode se dar por fatores como uma maior frequência na procura por atendimento de saúde, maior disposição a socialização e realização de atividades por parte das mulheres (Bobbo et al., 2018).

Ao se analisar os dados referentes a avaliação da dor realizada por meio da escala de números e faces, nota-se que os achados são semelhantes aos encontrados em um estudo realizado durante a pandemia com 104 idosos comunitários do município de Taguatinga-DF. Araújo et al, (2021) comparam entre outros desfechos, o relato de dor entre idosos sedentários e ativos durante esse período, observou-se que manter uma vida

ativa durante o período de distanciamento físico contribuiu para a redução na ocorrência de dor nos indivíduos ativos quando comparados aos sedentários.

Em uma pesquisa realizada no interior da Inglaterra com 5.802 idosos se observou que, em uma análise transversal, a prática de atividades físicas de leve a vigorosa intensidade se relacionou ao menor risco de relatos de quadros álgicos pelos idosos quando comparada àqueles com níveis de atividades físicas reduzida, no entanto, após dez anos, a análise longitudinal demonstrou que apenas atividades físicas de intensidades altas está associada a diminuição no relato de dor nesse grupo (Niederstrasser & Attridge, 2022).

Hirase et al. (2021), em um estudo transversal, compararam os níveis de atividades físicas entre adultos japoneses com e sem dor, nos meses de outubro de 2019, abril e outubro de 2020. No grupo composto por indivíduos com 60 anos ou mais foram incluídos 262 idosos, desse total 34,7%(91) relataram sentir dor. As análises estatísticas nesse grupo, sugerem que idosos com dor apresentaram níveis mais baixos de atividades físicas durante o período pandêmico da COVID-19, quando comparados aos idosos sem dor (Hirase et al., 2021).

Os benefícios proporcionados pela prática regular de atividade física na redução da sintomatologia da dor estão bem documentados na literatura (Bobbo et al., 2018; Niederstrasser & Attridge, 2022; SBGG, 2021), no entanto a descontinuidade dessas atividades geradas pelo isolamento físico pode aumentar, mesmo que de forma involuntária, o sedentarismo, o que pode ser um fator desencadeante para o surgimento da dor (Jakobsson et al., 2020). A presente pesquisa demonstrou que não houve diferença no relato de dor em idosos no período durante a pandemia quando se analisa os dados da avaliação feita pela escala de faces. Um dos motivos para esse achado pode ser a prática de atividades físicas no âmbito domiciliar, pois de acordo (Araújo et al., 2021) Araújo et

al. (2021); Jakobsson et al. (2020) é possível adotar um estilo de vida ativo durante o período pandêmico, a realização de caminhadas no quintal pode ser uma medida adotada para alcançar esse objetivo.

Outro aspecto importante a ser analisado e que pode ser utilizado para explicar os achados da presente pesquisa é fato da amostra apresentar uma maior prevalência de mulheres (71,2). Bobbo et al. (2018) relata que indivíduos do sexo feminino geralmente estão mais envolvidas na realização de tarefas, o que reduz o tempo de inatividade no decorrer do dia.

Além disso, analisando as informações referentes ao uso de medicamentos destinados a analgesia, observa-se que durante a pandemia um número maior de idosos deixou de fazer uso desses medicamentos em comparação a aqueles que passaram a fazer uso dos mesmos, sugerindo uma melhora no quadro álgico dos idosos, sugestionado pela descontinuidade no uso dos mesmos, por outro lado um número menor desses idosos passaram a utilizar analgésico, o que pode significar um aumento na intensidade da dor ou ainda o surgimento de quadros álgicos durante a pandemia.

Conclusão

A presença da atividade física na vida dos idosos participantes parece ter influenciado na variação da intensidade da dor antes e durante a pandemia por covid-19. Idosos que se mantiveram ativos durante o período em que permaneceram restritos ao lar obtiveram melhora da dor durante o isolamento, embora 68,3% continuaram com o uso do analgésico.

É importante ressaltar que estes idosos fazem parte de uma coorte viva e que serão acompanhados anualmente. Assim, sugere-se a realização de outros estudos com as variáveis dor e intensidade da atividade física.

Financiamento: Nenhuma relatada.

Conflito de interesses: Nenhum conflito de interesse a declarar.

Referências:

- Andrade, F. A. de, Pereira, L. V., & Sousa, F. A. E. F. (2006). Mensuração da dor no idoso: uma revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *14*(2), 271–276. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692006000200018>
- Araújo, R., Matos, N., Mariano, T., Medved, I., Santos, S., & Pinheiro, H. (2021). Functional capacity, risk of falling and chronic pain in older adults during the COVID-19 pandemic: a telemonitoring study. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, *15*(0), 1–7. <https://doi.org/10.53886/GGA.E0210065>
- Batista, C. C., Oliveira, O. D. de, Marrone, L. C. P., & Martins, M. I. M. (2021). Boas Escolhas e Fatores de Risco Associados ao Envelhecimento Saudável: Revisão da Literatura. *Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia*, *12*(1). <https://doi.org/10.53817/1983-6929-ragg-v12n1-1>
- Bettiol, C. H. D. O., Dellarozza, M. S. G., Lebrão, M. L., Duarte, Y. A., & Santos, H. G. dos. (2017). Fatores preditores de dor em idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2006 e 2010. *Cadernos de Saude Publica*, *33*(9). <https://doi.org/10.1590/0102-311X00098416>
- Bobbo, V. C. D., Trevisan, D. D., Amaral, M. C. E. do, & Silva, E. M. (2018). [Health, pain and daily activities among elderly people practicing Lian Gong and sedentary elderly people]. *Ciencia & Saude Coletiva*, *23*(4), 1151–1158. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.17682016>
- Brasil. (2021). *Coronavirus com se proteger*. Disponível Em: <https://www.gov.br/coronavirus>. Acesso Em: 14 de Set. 2021.
- Domenichiello, A. F., & Ramsden, C. E. (2019). The silent epidemic of chronic pain in older adults. *Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry*, *93*, 284–290. <https://doi.org/10.1016/j.pnpbp.2019.04.006>
- Duarte, T. C. F., Lopes, H. da S., & Campos, H. L. M. (2020). Atividade física, propósito de vida de idosos ativos da comunidade: um estudo transversal. *Revista Pesquisa Em Fisioterapia*, *10*(4), 591–598. <https://doi.org/10.17267/2238-2704RPF.V10I4.3052>
- Ferretti, F., Silva, M. R. da, Pegoraro, F., Baldo, J. E., & Sá, C. A. de. (2019). Chronic pain in the elderly, associated factors and relation with the level and volume of physical activity. *Brazilian Journal Of Pain*, *2*(1). <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20190002/PDF/BRJP-2-1-3.PDF>
- G1 Amazonas. (2016). *População Idosa no AM cresce 3,5% em 10 anos, aponta IBGE*. Disponível Em: <https://glo.bo/35kSskT>.
- Hirase, T., Okita, M., Nakai, Y., Akaida, S., Shono, S., & Makizako, H. (2021). Pain and physical activity changes during the COVID-19 state of emergency among Japanese adults aged 40 years or older: A cross-sectional study. *Medicine*, *100*(41), e27533. <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000027533>
- IBGE. (2019). Longevidade: viver bem e cada vez mais. Retratos: a Revista do IBGE, 2019. *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Brasil)*, 19–25.
- Jakobsson, J., Malm, C., Furberg, M., Ekelund, U., & Svensson, M. (2020). Physical Activity During the Coronavirus (COVID-19) Pandemic: Prevention of a Decline in Metabolic and Immunological Functions. *Frontiers in Sports and Active Living*, *0*, 57. <https://doi.org/10.3389/FSPOR.2020.00057>

- Lage, A., Carrapatoso, S., Sampaio de Queiroz Neto, E., Gomes, S., Soares-Miranda, L., & Bohn, L. (2021). Associations Between Depressive Symptoms and Physical Activity Intensity in an Older Adult Population During COVID-19 Lockdown. *Frontiers in Psychology, 12*, 1680. <https://doi.org/10.3389/FPSYG.2021.644106/BIBTEX>
- Niederstrasser, N. G., & Attridge, N. (2022). Associations between pain and physical activity among older adults. *PLOS ONE, 17*(1), e0263356. <https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0263356>
- SBGG. (2021). *Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. A dor no idoso é normal?. 2021.* . Disponível Em: <https://Sbgg.Org.Br/a-Dor-No-Idoso-e-Normal/>. Acesso Em: 15 Set. 2021. .
- Souza, J. B. de. (2009). *Poderia a atividade física induzir analgesia em pacientes com dor crônica?: [revisão] | Rev. bras. med. esporte;15(2): 145-150, mar.-abr. 2009. ilus | LILACS.* MARÇO/ABRIL. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-513169>
- Vasconcelos, F. H., & Araújo, G. C. de. (2018). Prevalência de dor crônica no Brasil: estudo descritivo. *BrJP, 1*(2), 176–179. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20180034>

TABELAS

Tabela 1*Dados sociodemográficos dos idosos praticantes de atividades físicas.*

| Situação | n | % |
|----------------------|----|------|
| Vivo | 63 | 95,5 |
| Falecido | 3 | 4,5 |
| Idade | | |
| Idosos 60-69 | 30 | 45,5 |
| Idosos 70-79 | 23 | 34,8 |
| Idosos 80-89 | 7 | 10,6 |
| Idosos >90 | 3 | 4,5 |
| Sexo | | |
| Masculino | 16 | 24,2 |
| Feminino | 47 | 71,2 |
| Escolaridade | | |
| Analfabeto | 21 | 31,6 |
| Primário completo | 13 | 19,7 |
| Primário incompleto | 8 | 12,1 |
| Ginásio incompleto | 4 | 6,1 |
| Ginásio completo | 3 | 4,5 |
| Colegial incompleto | 3 | 4,5 |
| Colegial completo | 5 | 7,6 |
| Superior completo | 6 | 9,1 |
| Naturalidade | | |
| Interior do Amazonas | 61 | 92,4 |
| Capital do Amazonas | 1 | 1,5 |
| Fora do Amazonas | 1 | 1,5 |
| Ocupação | | |
| Aposentado | 49 | 74,2 |
| Dona de casa | 4 | 6,1 |
| Autônomo | 7 | 10,6 |
| Empregado | 1 | 1,5 |
| Desempregado | 1 | 1,5 |
| Renda mensal | | |
| Sem renda | 3 | 4,5 |
| Menos de 1 salário | 50 | 75,8 |
| 1 salário | 10 | 15,2 |
| 2 salários | 1 | 1,5 |
| Moradia | | |
| Mora só | 5 | 7,6 |
| Não mora só | 57 | 86,4 |
| Mora com | | |
| Sozinho | 8 | 12,1 |
| Cônjuge | 25 | 37,9 |
| Filhos | 20 | 30,3 |
| Irmãos | 0 | 0,0 |
| Netos | 12 | 18,2 |
| Sobrinhos | 1 | 1,5 |

Tabela 2

Uso de analgésico pelos idosos participantes do estudo antes e durante a pandemia. Coari/AM, 2022.

| Variáveis | n | % |
|--|----|------|
| Fazia uso de analgésicos antes da pandemia e parou durante a pandemia | 13 | 20,6 |
| Não tomava/tomava analgésico antes da pandemia e continuou na mesma durante a pandemia | 43 | 68,3 |
| Não tomava analgésico antes da pandemia e começou a tomar durante a pandemia | 7 | 11,1 |

Tabela 3

Classificação da dor antes e durante a pandemia.

| Variáveis | Antes (mediana) | Intervalo interquartil | Durante (mediana) | Intervalo interquartil | P |
|-----------------|--------------------|---------------------------|----------------------|---------------------------|----------------|
| Por número | 3 | 0-4 | 2 | 1-3 | 0.0144* |
| Por face/imagem | 3 | 1-4 | 2 | 1-3 | 0.9606 |

Nota: *Representa uma diferença estatisticamente significativa em relação ao pré e pós-teste ($p < 0,05$).